

## Tereos Internacional Divulga os Resultados do Quarto Trimestre e Ano 2011/12

### Preços Favoráveis e Diversificação Geográfica e de Portfólio Garantem Sólido Desempenho Trimestral e Anual

#### Destaques do Quarto Trimestre

- **Receita Líquida Total: R\$ 1,8 bilhão**  
+21,0% em base anual, em moeda constante
- **EBIT Ajustado: R\$ 134,1 milhões**  
+20,8% em base anual, em moeda constante

#### Destaques do Ano

- **Receita Líquida Total: R\$ 6,9 bilhões**  
+18,8% em base anual, em moeda constante
- **EBITDA Ajustado: R\$ 959,0 milhões**  
+11,6% em base anual, em moeda constante
- **Lucro Líquido após Impostos: R\$ 156,7 milhões**  
+24,8% em base anual em moeda constante, excluindo impacto não-recorrente em 2010/11

#### ALEXIS DUVAL, CEO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

“Como resultado da estratégia de diversificação de portfólio de produtos e presença geográfica, à Tereos Internacional reportou resultados sólidos no ano fiscal 2011/12, com a melhoria do desempenho das operações de cereais na Europa e produção de cana-de-açúcar no Oceano Índico compensando as condições desfavoráveis da safra de cana-de-açúcar no Brasil. No quarto trimestre, nossas operações de cereais baseadas na Europa registraram significativo crescimento em base anual na receita e no EBITDA Ajustado, impulsionado pela alta dos preços e maior volume. As operações de cana-de-açúcar também registraram aumento na receita e EBITDA Ajustado, alavancado principalmente pela alta dos preços. Também alcançamos excelentes resultados nas operações de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião, e os investimentos em irrigação realizados em Moçambique já contribuíram para a melhora dos rendimentos agrícolas de cana-de-açúcar neste ano.

O ano 2011/12 foi marcado por importantes conquistas para a Tereos Internacional. Registramos forte crescimento da receita e maior EBITDA ajustado em base anual. Além disso, continuamos a buscar uma estratégia equilibrada visando o crescimento tanto orgânico quanto por meio de aquisições. Nossas principais conquistas incluem: investimentos em produção de amido no Brasil e na França; aquisição da participação remanescente na unidade Andrade e aquisição de 35% de participação no terminal portuário Teapar no Brasil; e início da produção em nossa destilaria da unidade São José, garantindo flexibilidade em todas as nossas unidades na produção tanto de açúcar como de etanol. Adicionalmente, iniciamos uma parceria com a Wilmar para processamento de trigo em glúten e derivados de amido na China.”

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO QUARTO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	4T 2011/12 Conforme Divulgado	4T 2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.804	1.519	+18,8%	+21,0%
EBITDA	180	263	-31,6%	-31,5%
Margem EBITDA	10,0%	17,3%		
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	217	205	+5,8%	+8,4%
Margem EBITDA Ajustado	12,0%	13,5%		
Depreciação e Amortização	-65	-92	-29,6%	-28,4%
EBIT	115	172	-33,4%	-33,8%
Margem EBIT	6,3%	11,3%		
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	152	114	+33,3%	+36,8%
Margem EBIT Ajustado	8,4%	7,5%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>3</sup>	114	139	-18,2%	-21,0%
Imposto de Renda	-99	-33	+197,5%	+202,6%
Resultado Líquido após Impostos <sup>3</sup>	15	106	-85,5%	-86,2%
Investimentos	414	284	+45,8%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 4T 2010/11, calculado pela taxa de câmbio aplicada para o 4T 2011/12.

R\$ / Euro	4T 2011/12	4T 2010/11
Taxa no Final do Período	2,4295	2,3122

<sup>2</sup> EBITDA e EBIT Ajustado: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, de ativos biológicos e itens contábeis não-recorrentes.

<sup>3</sup> Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2011/12

- A receita líquida totalizou R\$ 1,8 bilhão, aumento de 21,0% frente ao quarto trimestre do ano anterior, em moeda constante. O aumento na receita líquida deve-se principalmente aos maiores volumes e preços do amido e adoçantes na Europa, às operações no Oceano Índico e aos maiores volumes de venda de etanol na Europa e de açúcar no Brasil.
- O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 217 milhões, uma alta de 5,8% em base anual conforme divulgado e em moeda constante, representou uma alta de 8,4%.
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
  - -R\$ 27,0 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
  - +R\$ 5,6 milhões: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros;
  - -R\$ 16,4 milhões: efeito contábil de itens não-recorrentes;
- O EBIT Ajustado aumentou 36,8% em base anual, em moeda constante, para R\$ 152 milhões.
- A receita totalizou R\$ 0,98 bilhão comparada a R\$ 32,4 bilhões negativos no 4T 2010/11.
- O lucro líquido após os impostos foi de R\$ 15,4 milhões, comparado a R\$ 106,2 milhões no 4T 2010/11, devido principalmente ao efeito de revisão tributária em anos anteriores.

## DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO ANO 2011/12

R\$ Milhões	2011/12 Conforme Divulgado	2010/11 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	6.876	5.688	+20,9%	+18,8%
EBITDA	967	816	+18,5%	+16,5%
Margem EBITDA	14,1%	14,3%		
EBITDA Ajustado <sup>2</sup>	959	850	+12,8%	+11,5%
Margem EBITDA Ajustado	13,9%	14,9%		
Depreciação e Amortização	-580	-508	+14,1%	+12,5%
EBIT	387	380	+1,7%	+0,7%
Margem EBIT	5,6%	6,7%		
EBIT Ajustado <sup>2</sup>	379	415	-8,7%	-8,4%
Margem EBIT Ajustado	5,5%	7,3%		
Lucro Líquido antes dos Impostos <sup>3</sup>	260	225	+15,3%	+15,1%
Imposto de Renda	-103	-30	+250,0%	+239,1%
Resultado Líquido após Impostos <sup>3</sup>	157	196	-20,0%	-19,8%
Investimentos	1.154	631	+82,9%	-

<sup>1</sup> Varição em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no ano 2010/11, calculado através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o ano 2011/12.

R\$ / Euro	2011/12	2010/11
Taxa de Final de Período	2,4295	2,3122

<sup>2</sup> EBITDA e EBIT Ajustado: EBITDA/EBIT excluindo o efeito contábil do ajuste a valor justo dos instrumentos financeiros, de ativos biológicos e itens contábeis não-recorrentes.

<sup>3</sup> Resultado Líquido antes/depois dos Impostos: resultado líquido consolidado, incluindo participação de acionistas não controladores, antes/depois do efeito fiscal positivo ou negativo.

## DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO ANO 2011/12

- A receita líquida aumentou 18,8% em base anual, em moeda constante, para R\$ 6,9 bilhões. As receitas em 2011/12 foram influenciadas pelo cenário favorável de preços no segmento de cana-de-açúcar e cereais, bem como pelos maiores volumes para as divisões de etanol na Europa e cana-de-açúcar no Oceano Índico. Da receita anual total, 42,8% é proveniente do segmento de cana-de-açúcar, enquanto 57,2% provém da divisão de cereais.
- O EBITDA alcançou R\$ 966,7 milhões, 16,5% acima do ano anterior, em moeda constante. O EBITDA Ajustado foi de R\$ 959,0 milhões, aumento de 11,5% (em moeda constante) em comparação a 2010/11, devido ao melhor desempenho no segmento do Oceano Índico (volumes e preços) e no segmento de etanol na Europa (volumes).
- O EBITDA Ajustado exclui os seguintes efeitos contábeis:
  - -R\$ 11,2 milhões: efeito contábil do ajuste a valor justo dos ativos biológicos;
  - +R\$ 35,1 milhões: efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros;
  - -R\$ 16,4 milhões: efeito contábil de itens não-recorrentes;
- As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 138,4 milhões, redução de 12,8% comparado a R\$ 158,7 milhões no ano anterior. Considerando somente as despesas de juros, as despesas financeiras reduziram 22,0% em uma base anual para R\$ 162 milhões ante a R\$ 208 milhões do ano fiscal 2010/11, refletindo os efeitos positivos do refinanciamento da dívida das principais divisões da Companhia.
- O lucro líquido antes de impostos foi de R\$ 260,0 milhões, 15,3% acima dos R\$ 225,4 milhões registrados em 2010/11. O lucro líquido consolidado após impostos foi de R\$ 156,7 milhões no ano 2011/12, comparado a R\$ 195,9 milhões em 2010/11. Entretanto, excluindo ganho não-recorrente de R\$ 72,0 milhões relacionado à aquisição do Grupo Quartier Français, o lucro líquido melhorou 26% em base anual.

## **ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO DE 2011/12**

- A dívida total da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) no fim do ano fiscal foi de R\$ 3,0 bilhões, comparado a R\$ 2,1 bilhões no ano anterior. O aumento foi devido à desvalorização do Real contra o Dólar e Euro, a maiores investimentos relacionados a programas de investimento e maior capital de giro, principalmente para a divisão de cana-de-açúcar no Brasil. Entretanto, em base trimestral, a dívida líquida reduziu 5,6% ou R\$ 180,0 milhões.
- A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado situou-se em 3,2x, abaixo da relação de 3,4x encontrada no final de dezembro de 2011.
- Em 31 de março de 2012, 15% da dívida bruta da Tereos Internacional estava denominada em Real, 45% em Dólar, 38% em Euro e 2% em outras moedas.

## DESTAQUES POR SEGMENTO

### DESTAQUES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	4T 2011/12 Conforme Divulgado	4T 2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.804</b>	<b>1.519</b>	<b>+18,8%</b>	<b>+21,0%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>766</b>	<b>555</b>	<b>+37,9%</b>	<b>+38,7</b>
Brasil	518	431	+20,2%	+20,2%
Oceano Índico <sup>1</sup>	248	124	+99,1%	+104,5%
<b>Cereais</b>	<b>1.038</b>	<b>964</b>	<b>+7,7%</b>	<b>+10,5%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	810	751	+7,9%	+10,7%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	228	213	+7,3%	+9,8%
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA</b>	<b>180</b>	<b>263</b>	<b>-31,6%</b>	<b>-31,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>89</b>	<b>169</b>	<b>-47,3%</b>	<b>-48,0%</b>
Brasil	73	132	-44,6%	-44,6%
Oceano Índico <sup>1</sup>	16	37	-57,3%	-59,7%
<b>Cereais</b>	<b>119</b>	<b>98</b>	<b>+20,8%</b>	<b>+24,3%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	99	72	+37,2%	+42,9%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	20	26	-24,5%	-24,8%
<b>Outros</b>	<b>-28</b>	<b>-5</b>	<b>5,6x</b>	<b>5,7x</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>217</b>	<b>205</b>	<b>+5,8%</b>	<b>+8,4%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>116</b>	<b>95</b>	<b>+21,6%</b>	<b>+24,9%</b>
Brasil	90	79	+14,5%	+14,5%
Oceano Índico <sup>1</sup>	26	16	+55,5%	+83,8%
<b>Cereais</b>	<b>111</b>	<b>115</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-0,8%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	92	88	+3,8%	+6,4%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	20	26	-24,5%	-24,8%
<b>Outros</b>	<b>-10</b>	<b>-5</b>	<b>-2,0x</b>	<b>-2,0x</b>

Notas:

(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

## DESTAQUES POR SEGMENTO

### DESTAQUES DE 2011/12

R\$ Milhões	2011/12 Conforme Divulgado	2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>6.876</b>	<b>5.688</b>	<b>+20,9%</b>	<b>+18,8%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>2.941</b>	<b>2.496</b>	<b>+17,8%</b>	<b>+16,8%</b>
Brasil	2.115	1.957	+8,1%	+8,1%
Oceano Índico <sup>1</sup>	826	540	+53,0%	+47,0%
<b>Cereais</b>	<b>3.935</b>	<b>3.190</b>	<b>+23,4%</b>	<b>+20,5%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	3.156	2.512	+25,7%	+22,7%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	779	678	+14,8%	+12,1%
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-94,3%</b>	<b>-94,4%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>967</b>	<b>816</b>	<b>+18,5%</b>	<b>+16,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>604</b>	<b>489</b>	<b>+23,4%</b>	<b>+21,9%</b>
Brasil	453	381	+18,9%	+18,9%
Oceano Índico <sup>1</sup>	151	108	+39,1%	+31,8%
<b>Cereais</b>	<b>400</b>	<b>341</b>	<b>+17,5%</b>	<b>+14,8%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	305	289	+5,5%	+3,1%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	95	51	+85,1%	+80,8%
<b>Outros</b>	<b>-37</b>	<b>-14</b>	<b>2,6x</b>	<b>2,6x</b>
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>959</b>	<b>850</b>	<b>+12,8%</b>	<b>+11,5%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>581</b>	<b>521</b>	<b>+11,6%</b>	<b>+11,3%</b>
Brasil	424	428	-1,0%	-1,0%
Oceano Índico <sup>1</sup>	158	93	+70,1%	+67,5%
<b>Cereais</b>	<b>397</b>	<b>344</b>	<b>+15,6%</b>	<b>+12,9%</b>
Amido Europa-Tereos Syral	302	292	+3,3%	+1,0%
Etanol Europa-Tereos BENP & Tereos DVO	95	51	+85,1%	+80,8%
<b>Outros</b>	<b>-19</b>	<b>-14</b>	<b>1,4x</b>	<b>1,4x</b>

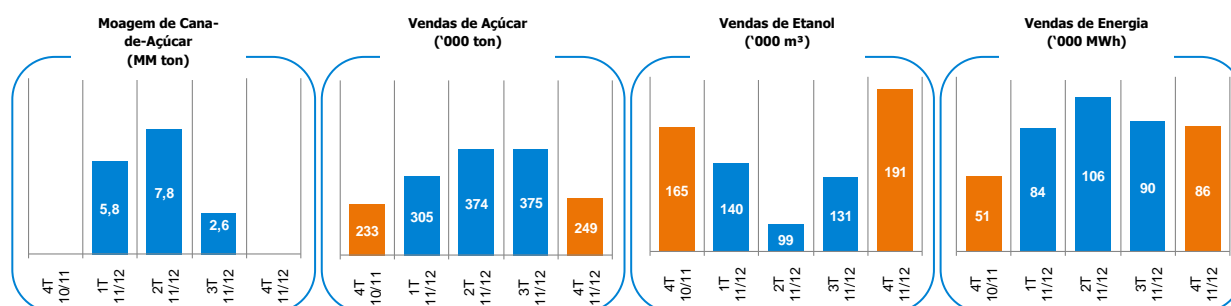
Notas:

(1) O segmento Oceano Índico inclui as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

## CANA-DE-AÇÚCAR

### BRASIL: GUARANI

#### EBITDA AJUSTADO MAIOR EM BASE TRIMESTRAL E ESTÁVEL EM BASE ANUAL



### BRASIL: QUARTO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	4T 2011/12	4T 2010/11	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t)	-	-	-
Produção de açúcar (mil t)	-	-	-
Produção de etanol (mil m³)	-	-	-
Receita Líquida	518	431	+20,2%
Despesas Comerciais	-21	-13	+67,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-53	-12	4,6x
Outros Resultados Operacionais Líquidas	9	-8	3,1x
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	0	+21	-99,0%
Depreciação e Amortização	-18	-38	-53,5%
EBITDA	73	132	-44,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>14,2%</i>	<i>30,7%</i>	-
EBITDA Ajustado	90	79	+14,5%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>17,4%</i>	<i>18,3%</i>	-

## BRASIL: ANO 2011/12

R\$ Milhões	2011/12	2010/11	Variação
Cana-de-açúcar processada (mil t) <sup>1</sup>	16.258	19.660	-17,3%
Produção de açúcar (mil t)	1.344	1.556	-13,6%
Produção de etanol (mil m <sup>3</sup> )	504	692	-27,1%
Receita Líquida	2.115	1.957	8,1%
Despesas Comerciais	-115	-139	-17,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-158	-149	+6,6%
Outros Resultados Operacionais Líquidas	9	-74	-
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	33	-68	-
Depreciação e Amortização	-348	-286	+21,6%
EBITDA	453	381	+18,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>21,4%</i>	<i>19,5%</i>	-
EBITDA Ajustado	424	428	-1,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,0%</i>	<i>21,9%</i>	-

Nota: (1) Para 2010/11, a moagem de cana-de-açúcar inclui 1,0 milhão de toneladas de cana-de-açúcar remanescente da safra anterior moída em março de 2010.

### Moagem de Cana-de-açúcar

A safra 2011/12 foi marcada pelo impacto das condições climáticas adversas nos rendimentos da cana-de-açúcar. A moagem de cana-de-açúcar totalizou 16,3 milhões de toneladas, representando uma redução de 11,9% comparado com a estimativa de pré-safra para o ano. Desse total, 1/3 foi cultivado pela Guarani em terras arrendadas e o restante entregue por fornecedores. Não houve operações de moagem no quarto trimestre.

A maior parte das unidades produtoras na região Centro-Sul do Brasil foram impactadas pela combinação de clima seco na safra passada, com geada e florescimento da cana-de-açúcar nesta safra. Como consequência, o rendimento da cana-de-açúcar na safra foi reduzido de 83 ton/ha para 67 ton/ha. Além disso, o teor de açúcar na cana-de-açúcar (ATR – Açúcar Total Recuperável) também sofreu redução para 138,0 kg/ton de cana, contra 142,7 kg/ton na safra anterior, uma variação de 3,3% no período. A combinação desses fatores reduziu a produção final (em ATR) em 16,0% comparada à safra anterior.

Em relação ao mix de produção, a Guarani priorizou a produção de açúcar (62%, comparado a 59% na safra anterior), em razão de preços mais rentáveis deste produto comparado ao etanol (em base equivalente) na maior parte da safra. Apesar dos esforços da Guarani para aumentar os rendimentos agrícolas da cana-de-açúcar por meio de renovação do canavial, a estimativa anunciada no último trimestre foi revisada de 18,3 milhões de toneladas para 17,5 milhões de toneladas de açúcar, refletindo o menor volume de chuvas em fevereiro e março deste ano.

A colheita mecanizada de cana-de-açúcar totalizou cerca de 12,4 milhões de toneladas, representando 76,0% da colheita de cana-de-açúcar total e 88,0% de cana-de-açúcar cultivada pela Companhia nesta safra.

## **Produção**

A produção de açúcar e etanol foi negativamente impactada pelo baixo teor de ATR na cana-de-açúcar. A produção de açúcar reduziu 11,6% para 1,3 milhão de toneladas, enquanto a produção de etanol foi 23,6% inferior, totalizando 504.000 m<sup>3</sup>.

Em relação às atividades de refino realizadas durante a entressafra (4T 2011/12), cerca de 56.000 toneladas de açúcar refinado foram produzidas, correspondendo a um aumento de 72,0% em base anual. Em relação à produção de etanol, cerca de 15.000 m<sup>3</sup> de etanol anidro foram transformados em hidratado, devido à redução de 25% para 20% da mistura de etanol na gasolina imposta pelas autoridades brasileiras a partir de outubro de 2011.

No fim da safra 2011/12, os níveis de estoque de açúcar e etanol reduziram comparados ao mesmo período do ano anterior, refletindo a queda na produção, como indicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 85.000 toneladas, 42,2% abaixo do 4T 10/11, representando 6,3% da produção na safra e correspondendo ao valor contábil de R\$ 65,8 milhões. O açúcar refinado correspondeu a 45% do total.
- Os estoques de etanol alcançaram 59.000 m<sup>3</sup>, representando 11,6% da produção na safra e correspondendo ao valor contábil de R\$ 67,0 milhões, comparado a 63.000 m<sup>3</sup> estocados na safra anterior. A produção de anidro representou 48,0% do total.

## **Receitas**

A menor produção de açúcar e etanol impactou os resultados da Guarani comparado ao ano anterior. No entanto, a alta dos preços mais do que compensou o volume de vendas, elevando as receitas em 8,1%.

A Guarani registrou receita líquida de R\$ 518,2 milhões no 4T 11/12, representando um aumento de R\$ 87,2 milhões em relação ao 4T 10/11. Os principais fatores que contribuíram para esse aumento foram:

- As receitas do açúcar, que aumentaram R\$ 26,4 milhões, representando 51,4% das receitas totais. O efeito de preço e mix ocasionou uma redução de R\$ 3,8 milhões, com o preço alcançando 1.070,7 R\$/ton (considerando o efeito do hedge). O efeito de volume de vendas aumentou R\$ 17,1 milhões, totalizando 249.000 toneladas, impulsionado pelo incremento de 36,4% nas exportações. As operações de hedge permitiram aumento de R\$ 13,1 milhões no trimestre (-R\$ 1,6 milhão no 4T 11/12 contra -R\$ 14,7 milhões no 4T 10/11).
- As receitas do etanol, que aumentaram R\$ 29,9 milhões em base anual, representaram 42,6% da receita total no 4T 11/12. Tanto os preços quanto os volumes contribuíram para a melhoria nos resultados. Os preços alcançaram 1.157,3 R\$/m<sup>3</sup>, comparado a 1.140,1 R\$/m<sup>3</sup> no ano anterior, contribuindo em R\$ 3,3 milhões para o aumento das receitas. O prêmio do anidro sobre o hidratado permaneceu inalterado em 6,6% em base trimestral, mas superior ao 4T 10/11. O volume de vendas aumentou R\$ 26,6 milhões, com foco principalmente no mercado doméstico. Do volume de vendas total de 191.000 m<sup>3</sup>, aproximadamente 40.000 m<sup>3</sup> representaram revenda de etanol importado.
- As vendas de energia, que totalizaram receita de R\$ 9,0 milhões, ou 1,7% da receita total no 4T 11/12, aumentaram de R\$ 6,8 milhões comparado ao 4T 10/11, impulsionado pela alta do volume de vendas (+R\$ 1,5 milhão) e preços (+R\$ 5,3 milhões). Outras receitas representaram 4,1% da receita líquida total, crescendo R\$ 24,1 milhões, impulsionadas pelo aumento nos serviços prestados a fornecedores e pela venda de outros produtos agrícolas.

As receitas anuais aumentaram R\$ 158,6 milhões em relação a 2010/11 devido a alta dos preços para açúcar e etanol. As receitas de açúcar representaram R\$ 50,2 milhões deste aumento, refletindo a alta nos preços de 8,7% em relação ao ano anterior. Da mesma forma, o etanol contribuiu com R\$ 113,8 milhões, também relacionado à alta dos preços (+30,1%). Outras receitas e vendas de energia representaram uma redução de R\$ 6,0 milhões devido a: (i) +R\$ 14,0 milhões de aumento relacionados a alta no volume e preços da energia vendida; e (ii) R\$ 20,1 milhões de redução em outras receitas.

Por último, também contribuiu para os resultados de 2011/12, o etanol importado e vendido pela Guarani no mercado doméstico para atender contratos firmados. A revenda de etanol importado totalizou 80.000 m<sup>3</sup>, ou receita de R\$ 102 milhões.

### **Lucro Bruto/Margem Bruta**

No trimestre, o lucro bruto da Guarani ficou praticamente em linha (-4,1%) com o 4T 10/11 em R\$ 121,5 milhões. A margem bruta reduziu de 29,4% para 23,4% no trimestre, devido principalmente à baixa diluição dos custos fixos, resultado dos baixos volumes de venda.

O incremento de R\$ 92,5 milhões no CPV em base anual também foi impactado por: (i) preços da CONSECANA: a alta nos preços do açúcar e etanol que elevou os preços da cana-de-açúcar em 18,5% ano-a-ano; (ii) ativos biológicos: impacto negativo de R\$ 49,8 milhões, refletindo a perda de R\$ 17,2 milhões no 4T 11/12, comparado a uma receita de R\$ 32,5 milhões no 4T 10/11; e (iii) revenda de etanol importado: R\$ 49,1 milhões.

Em 2011/12, o lucro bruto apresentou queda de 19,1% para R\$ 369,3 milhões, enquanto a margem bruta reduziu de 23,3% para 17,5%, devido a: (i) maiores custos agrícolas (+R\$ 117,9 milhões do índice CONSECANA compensado por -R\$ 102,9 milhões do efeito de um volume reduzido e +R\$ 118,3 milhões de cana-de-açúcar própria, devido a maiores custos de arrendamento e custos de "corte, carregamento e transporte"); e (ii) o aumento de custos industriais (R\$ 20,5 milhões, devido a gastos com mão-de-obra e amortização de manutenção).

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e com logística atingiram R\$ 8,6 milhões (+67,7%) em base trimestral, a medida que somaram R\$ 23,7 milhões (-17,1%) em base anual, devido ao menor volume de venda de açúcar (-57.000 toneladas), menores fretes unitários e a redução nos gastos com aluguéis de depósitos.

As despesas gerais e administrativas aumentaram para R\$ 53,0 milhões no trimestre comparado com R\$ 11,6 milhões no 4T 2010/11. Em uma base anual, as despesas gerais aumentaram 6,6% para R\$ 158,4 milhões devido ao aumento dos custos com mão-de-obra e taxas e serviços.

Outras receitas/despesas operacionais tiveram um ganho de R\$ 8,7 milhões comparado com a perda de R\$ 7,7 milhões no 4T 10/11. Em uma base anual, o resultado teve um ganho de R\$ 9,4 milhões comparado com a perda de R\$ 73,9 milhões do ano anterior. Ambas comparações foram influenciadas por efeitos de *hedge* tratado como *trading*.

### **EBITDA**

A Guarani registrou EBITDA de R\$ 73,4 milhões no 4T 11/12, 44,6% abaixo do mesmo trimestre em 2010/11. Entretanto, ajustado pelos impactos do valor justo dos ativos biológicos e dos instrumentos financeiros, o EBITDA Ajustado aumentou 14,5% para R\$ 90,4 milhões, uma margem EBITDA Ajustado de 17,4%.

Em base anual, o EBITDA Ajustado da Guarani ficou em linha (-1,0%) com 2010/11 em R\$ 423,8 milhões, representando uma margem de 20,0%. Excluindo as vendas de etanol, a margem EBITDA Ajustado da Guarani teria alcançado 20,9% em 2011/12. Para efeitos de comparação com os pares do setor, se a Guarani tivesse reconhecido gastos com tratamentos culturais como CAPEX, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$ 528,6 milhões, com margem de 25,0%. Considerando ambos os ajustes acima, a Guarani teria registrado EBITDA Ajustado de R\$ 525,1 milhões, com margem de 26,1%.

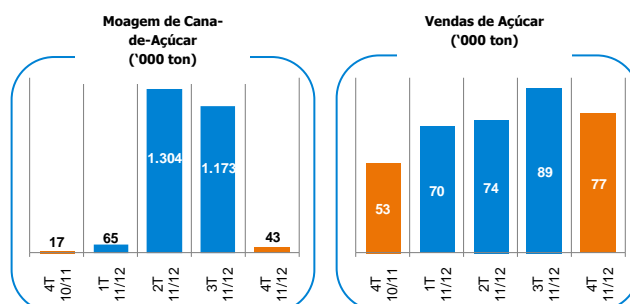
### **Investimentos**

A Guarani investiu R\$ 280,5 milhões no 4T 11/12 (+36,8% em base anual) e R\$ 675,2 milhões no ano (+78,6% em base anual). Do CAPEX total investido no ano, R\$ 270,8 milhões faziam parte do plano de investimento de R\$ 787,0 milhões.

Do CAPEX total investido em 2011/12, 28,0% foi alocado para plantio; 53,7%, para aquisição de ativos imobilizados, principalmente de cogeração; e 18,3%, para manutenção.

## OCEANO ÍNDICO - ILHA DA REUNIÃO E MOÇAMBIQUE

- AUMENTO DOS PREÇOS EM BASE ANUAL E MAIORES RENDIMENTOS AGRÍCOLAS CONTRIBUÍRAM PARA EBITDA AJUSTADO E RECEITA LÍQUIDA ANUAIS RECORDES**



Nota: Os gráficos de moagem de cana-de-açúcar e vendas de açúcar incluem as operações da Ilha da Reunião e Moçambique.

## OCEANO ÍNDICO - QUARTO TRIMESTRE E ANO 2011/12

### ILHA DA REUNIÃO

#### Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar

O clima seco no início de 2011 foi compensado pelos altos níveis de chuva no período de moagem, que resultaram na colheita de 1,9 milhão de toneladas de cana, acima da média dos últimos 10 anos. Não houve moagem de cana-de-açúcar durante o 4T 2011/12, considerando que o período de moagem inicia-se em julho e termina em dezembro.

O bom desempenho das duas unidades permitiu a produção de 208.000 toneladas de açúcar, ligeiramente acima do registrado em 2010/11.

#### Receita e EBITDA

A receita líquida do quarto trimestre registrou aumento de 95,3% para R\$ 229,0 milhões, um incremento de R\$ 111,7 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior.

Esse aumento foi influenciado pela operação não-recorrente de vendas de açúcar para cumprir a cota europeia de R\$ 86,8 milhões e maiores volumes de açúcar vendido para a Europa em R\$ 32,6 milhões.

Em 2011/12, a receita líquida foi de R\$ 732,8 milhões, um aumento de 49,9% sobre os R\$ 489,0 milhões reportados no ano anterior. O aumento significativo é devido a: (i) alta de preços e volumes; (ii) aquisição do Grupo Quartier Français no 3T 2010/11; e (iii) operação não-recorrente mencionada acima.

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 23,7 milhões no trimestre, uma alta de R\$ 2,2 milhões comparado ao 4T 10/11. No ano, o EBITDA foi de R\$ 132,5 milhões, comparado com R\$ 89,8 milhões do ano anterior. Esse aumento reflete a alta dos preços dos açúcares especiais bem como a aquisição do Grupo Quartier Français.

Em base anual, a margem EBITDA Ajustado ficou estável em 18,0%, apesar do efeito das operações não-recorrentes. Excluindo o efeito dessas operações, a margem EBITDA Ajustado teria alcançado 20,4%, um aumento de 2 pontos percentuais frente a 2010/11.

Considerando que as atividades de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião são inteiramente baseadas em cana-de-açúcar de terceiros, não há efeito de cálculo do valor justo dos ativos biológicos no EBITDA.

#### Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$ 67,8 milhões, representando principalmente gastos com manutenção e reposição normal de equipamentos industriais.

## **MOÇAMBIQUE**

### **Moagem e Produção de Cana-de-Açúcar**

A moagem de cana-de-açúcar alcançou 700.000 toneladas na safra iniciada em 10 de maio de 2011 e encerrada em 15 de dezembro de 2011, 30,6% acima da safra de 2010/11. O aumento na produção foi devido às melhores condições dos canaviais, resultado dos investimentos em irrigação, e às condições climáticas favoráveis na região. Para a próxima safra, a moagem de cana-de-açúcar está estimada em 850.000 toneladas.

O rendimento da cana-de-açúcar alcançou 73 ton/ha, comparado a 53 ton/ha em 2010/11, podendo agora ser comparado aos rendimentos da Ilha da Reunião e do Brasil.

A produção total da safra foi de 66.000 toneladas de açúcar (das quais 1/3 corresponde a açúcar refinado), aumento de 41,7% em relação à safra do ano anterior, refletindo os maiores rendimentos de cana-de-açúcar e aumento no ATR (+10,2%).

### **Receita e EBITDA**

A Companhia de Sena em Moçambique continua se beneficiando de um mercado local resiliente e dos preços atrativos de exportação livres de impostos para a Europa.

A receita líquida alcançou R\$ 18,9 milhões no 4T 11/12, comparado a R\$ 7,3 milhões no 4T 2010/11. A receita em 2011/12 totalizou R\$ 92,9 milhões, um aumento de 83,2% em relação aos níveis do ano passado, refletindo maiores preços (+29,3%, em média), e volumes (+41,7%), principalmente para o mercado europeu.

O EBITDA Ajustado aumentou significativamente para R\$ 25,4 milhões, representando uma margem de 27,3%, comparada a 5,6% do ano anterior.

### **Investimentos**

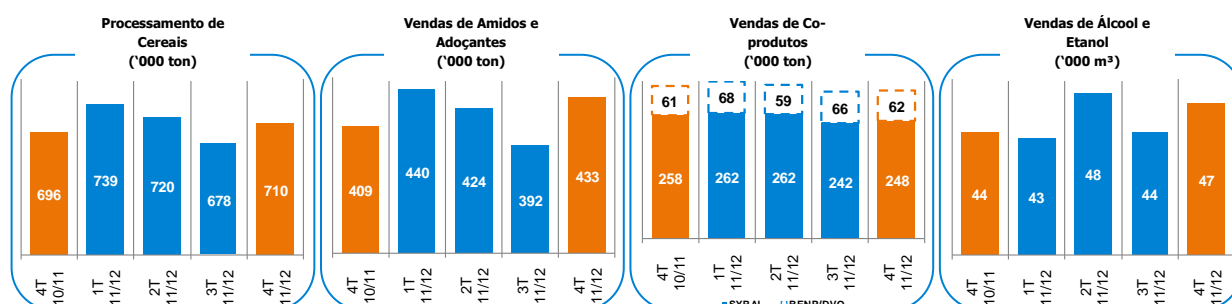
Os investimentos foram de R\$ 19,0 milhões em 2011/12, comparado a R\$ 28,0 milhões do ano anterior, alocados principalmente para os programas de irrigação e plantio.

Os primeiros resultados positivos desse programa de investimento foram observados nos rendimentos agrícolas desta safra, e uma melhoria deverá ser observada na safra 2012/13.

## CEREAIS

### AMIDO EUROPA - TEREOS SYRAL

- **INCREMENTO NA RECEITA, EBITDA E MARGEM EBITDA APÓS A RENEGOCIAÇÃO DE CONTRATOS**



### TEREOS SYRAL: QUARTO TRIMESTRE DE 2011/12

R\$ Milhões	4T 2011/12 Conforme Divulgado	4T 2010/11 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	710	696	+2,0%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	433	409	+5,9%	-
Vendas de Álcool e Etanol (mil m³)	47	44	+7,5%	-
Receita Líquida	810	751	+7,9%	+10,7%
Despesas Comerciais	-96	-87	+9,6%	+13,5%
Despesas Gerais e Administrativas	-36	-25	+48,0%	+60,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-4	6	-157,5%	-165,8%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	5	-16	-133,3%	-132,0%
Depreciação e Amortização	-30	-31	-3,4%	+0,3%
EBITDA	99	72	+37,2%	+42,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>12,2%</i>	<i>9,6%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	92	88	+3,8%	+6,4%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>11,3%</i>	<i>11,8%</i>	-	-

## TEREOS SYRAL – ANO 2011/12

R\$ Milhões	2011/12 Conforme Divulgado	2010/11 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Cereais processados (mil tons)	2.848	2.788	+2,2%	-
Vendas de Amido e Adoçantes (mil tons)	1.690	1.668	+1,3%	-
Vendas de Álcool e Etanol (mil m <sup>3</sup> )	183	178	+2,8%	-
Receita Líquida	3.156	2.512	+25,7%	+22,7%
Despesas Comerciais	-374	-327	+14,4%	+11,7%
Despesas Gerais e Administrativas	-147	-140	+5,3%	+2,8%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-54	54	-199,5%	-198,1%
<i>Dos quais, ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros</i>	2	-3	-154,8%	-153,5%
Depreciação e Amortização	-119	-120	-0,4%	-2,8%
EBITDA	305	289	+5,5%	+3,1%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9,7%</i>	<i>11,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	302	292	+3,3%	+1,0%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>9,6%</i>	<i>11,6%</i>	-	-

### Processamento de Cereais

O processamento de cereais totalizou 710.000 toneladas no quarto trimestre, aumento de 2,0% comparado ao quarto trimestre do ano anterior. Em 2011/12, o processamento de cereais aumentou 2,2% comparado a 2010/11.

### Volume de Vendas

O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 5,9% comparado ao quarto trimestre do ano anterior, devido principalmente a um efeito de perímetro (aquisição de Haussimont). O volume de vendas de amido e adoçantes aumentou 1,3% em 2011/12, refletindo o aumento na demanda da indústria alimentícia e uma mudança no mix de produtos.

O volume de vendas de álcool e etanol aumentou 7,5% comparado ao quarto trimestre do ano anterior, frente a um aumento de 2,8% no ano.

O volume de vendas de co-produtos diminuiu 4,1% comparado ao ano anterior, consequência da reposição dos estoques, devido à ligeira redução na demanda no trimestre. Entretanto, em base anual, com exceção dos co-produtos produzidos pela Tereos BENP e vendidos pela Tereos Syral, o volume de venda de co-produtos alcançou 1,012 milhão de toneladas, ligeiramente acima dos 1,007 milhão de toneladas vendidas em 2010/11.

### Receitas

A receita líquida no quarto trimestre aumentou 7,9% para R\$ 810,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo um crescimento nos preços e no volume de vendas. Em base anual, o volume, a alta nos preços e a variação cambial representaram impactos de +5%, +6% e -3%, respectivamente. A receita líquida de 2011/12 aumentou 25,7% para R\$ 3,2 bilhões, devido principalmente à alta nos preços (22%) e ao efeito cambial (3%).

A receita de amido e adoçantes somou R\$ 512,8 milhões, representando 63,3% da receita no quarto trimestre. O incremento de 11,9% em relação aos R\$ 458,2 milhões registrados no quarto trimestre do ano anterior, deve-se principalmente ao aumento de 8% nos preços e de 6% no volume de vendas, e ao efeito negativo de 2% da variação cambial. Conforme esperado, os resultados do 4T

2011/12 foram impactados positivamente pelas negociações dos novos contratos de isoglucose e glucose em setembro, e de amido e derivados em dezembro.

A receita de álcool e etanol aumentou 13,5% no ano para R\$ 86,1 milhões, sendo responsável por 10,6% das receitas do segmento no quarto trimestre. A receita de álcool e etanol foi beneficiada pelo aumento de 9% nos preços, devido principalmente ao aumento nos preços de álcool potável.

A receita de co-produtos (incluindo os co-produtos produzidos pela BENP Lillebonne) reduziu 6,3% para R\$ 193,0 milhões, refletindo uma redução no volume de vendas. A receita de co-produtos representou 23,8% da receita total do trimestre.

Outras receitas aumentaram 40,8% para R\$ 15,4 milhões no 4T 2011/12, devido principalmente às maiores vendas de energia produzida nas unidades de cogeração da Syral.

### **Lucro Bruto / Margem Bruta**

O lucro bruto do quarto trimestre totalizou R\$ 204,8 milhões, representando aumento de 9,5% e 39,4% respectivamente em base trimestral e anual. A margem bruta situou-se em 25,3%, um aumento de 5,7 pontos percentuais sobre a margem de 19,6% registrada no 4T 2010/11. No ano, a margem bruta atingiu 24,1%, comparado aos 23,2% registrados em 2010/11.

### **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

As despesas comerciais e com logística totalizaram R\$ 95,7 milhões neste trimestre, 10% acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior, como consequência do aumento nos preços dos combustíveis e da mudança no mix de clientes.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 36,4 milhões no trimestre, ligeiramente abaixo do trimestre anterior, mas representando aumento de 48% comparado ao 4T 10/11, principalmente devido ao custo da mão-de-obra e à reclassificação de algumas despesas gerais e administrativas para CPV durante o quarto trimestre do ano anterior. Em 2011/12, as despesas gerais e administrativas aumentaram para R\$ 146,9 milhões contra R\$ 139,5 milhões no ano anterior.

Outras receitas/despesas operacionais líquidas foram de R\$ 3,6 milhões, contra um impacto positivo de R\$ 6,2 milhões no 4T 10/11, devido principalmente: (i) ao efeito nos custos de R\$ 26,2 milhões dos co-produtos da Tereos BENP no trimestre; (ii) ao impacto positivo de derivativos de R\$ 5,4 milhões no trimestre, contra um impacto negativo de R\$ 16,3 milhões no trimestre anterior; e (iii) a outras receitas não-recorrentes de R\$ 15,4 milhões referentes à descontinuação de uma operação no Reino Unido.

### **EBITDA**

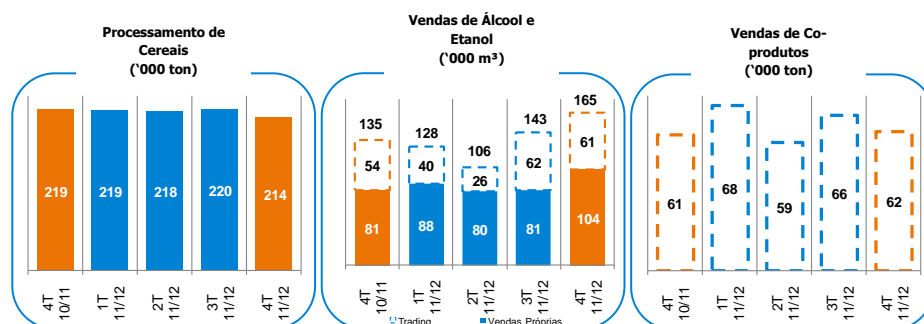
O EBITDA Ajustado ficou em R\$ 91,7 milhões no quarto trimestre, 3,8% acima do registrado no ano anterior. Em base trimestral, a margem EBITDA Ajustado aumentou 2,3 pontos percentuais, de 9,0% para 11,3%, em linha com os 11,8% registrados no 4T 2010/11. Em base anual, o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 302,0 milhões, aumento de 3,3% contra o ano anterior, enquanto a margem EBITDA Ajustado alcançou 9,6%.

### **Investimentos**

Os investimentos somaram R\$ 63,9 milhões no 4T 2011/12, alocados em investimentos na linha de produção de amido de milho da unidade Marckolsheim, e nas unidades Saragoça e Selby na Europa e Syral Halotek no Brasil. A unidade de álcool potável Selby entrou em operação no 1T 2012/13. Os investimentos em 2010/11 somaram R\$ 229,7 milhões, praticamente o dobro do ano anterior, refletindo os investimentos mencionados acima.

## ETANOL EUROPA - TEREOS BENP & TEREOS DVO

### ▪ AUMENTO NO VOLUME DE VENDAS E NA RECEITA NO 4T



#### Processamento de Cereais

No 4T 11/12, foram processadas 214.000 toneladas de cereais, queda de 2,4% em relação ao ano anterior, consequência da redução nas atividades devido ao frio intenso em fevereiro. Em 2011/12, o processamento de cereais aumentou 18,3% para 879.000 toneladas.

#### Vendas

O volume de vendas de etanol produzido pela Companhia aumentou 21,8% em relação ao mesmo trimestre em 2011/12 para 103.800 m<sup>3</sup>, refletindo o aumento na produção comparado ao ano anterior, devido a maiores níveis de vendas e à redução no nível dos estoques no trimestre. No 4T 2011/12, devido a uma excelente safra de beterraba para o Grupo Tereos, as vendas de etanol aumentaram 12,9% para 60.500 m<sup>3</sup>. Em 2011/12, o volume total de etanol vendido (Companhia + *trading*) aumentou 12,3% para 542.000 m<sup>3</sup>.

As vendas de co-produtos foram realizadas pela Tereos Syral e são contabilizados na receita da Tereos Syral desde o 3T 10/11.

#### Receitas

As receitas de etanol e álcool no 4T 11/12 alcançaram R\$ 228,3 milhões, aumento de 7,3% em relação ao ano anterior. No ano, as receitas alcançaram R\$ 778,9 milhões, comparado a R\$ 678,4 milhões em 2010/11, devido principalmente ao aumento nos volumes e preços. O segmento Etanol Europa também inclui vendas de etanol produzido pelas unidades produtoras de açúcar à base de beterraba do Grupo Tereos.

#### Lucro Bruto / Margem Bruta

O resultado bruto no quarto trimestre foi negativo em R\$ 0,8 milhão, comparado a um lucro bruto de R\$ 6,6 milhões no 4T 10/11. Considerando os co-produtos produzidos pela Tereos BENP e vendidos pela Tereos Syral, o lucro bruto teria alcançado R\$ 25,4 milhões no 4T 11/12, com margem bruta de 11,1%. Na mesma base, em 2011/12, o lucro bruto totalizaria R\$ 120,1 milhões comparado a R\$ 67,3 milhões em 2010/11, um aumento de 78,5%.

#### Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas

As despesas Comerciais, Gerais e Administrativas alcançaram R\$ 14,0 milhões no quarto trimestre, 21,4% abaixo do ano anterior e praticamente em linha com os R\$ 13,7 milhões registrados no último trimestre. As despesas comerciais, gerais e administrativas alcançaram R\$ 57,1 milhões em 2011/12, aumento de 7,4% frente aos R\$ 53,2 milhões do ano anterior.

#### EBITDA Ajustado

No 4T 11/12, o EBITDA Ajustado reduziu 25,3% em base anual para R\$ 19,7 milhões, refletindo principalmente a alta nos preços dos cereais (ou seja, de acordo com o contrato com os fornecedores de trigo, parte do volume de cereais foi adquirido a valor de mercado, relacionado com a nova unidade de glúten de trigo BENP Lillebonne), e menor preço do etanol comparado com o ano anterior. No entanto, compensado pelo maior volume de vendas, o EBITDA Ajustado anual aumentou 81,6% para R\$ 95,0 milhões, principalmente devido aos melhores níveis de produção na unidade BENP Lillebonne nesta safra comparado ao segundo e terceiro trimestres de 2010/11, em razão do efeito da parada para manutenção e testes industriais naquele período.

#### Investimentos

Os investimentos no quarto trimestre totalizaram R\$ 39,7 milhões, comparado a R\$ 10,0 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo os investimentos no projeto de glúten de trigo da BENP Lillebonne, com início programado para o primeiro semestre de 2012/13. No ano, os investimentos alcançaram R\$ 162,4 milhões.

## ▪ **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

Em 23 de março, a Tereos Internacional concluiu a aquisição da participação de 35% na Teapar Terminal Portuário de Paranaguá S.A, um terminal portuário para cargas gerais de exportação localizado na cidade de Paranaguá, Brasil. O valor da transação foi de R\$ 17,9 milhões, pagos à vista. A aquisição melhora as sinergias logísticas, uma vez que o terminal portuário já escoava parte das exportações de açúcar ensacado da Guarani.

## ▪ **PERSPECTIVAS E PLANOS DE INVESTIMENTO DE CAPITAL**

Em uma perspectiva futura, o Sr. Duval concluiu: "Iniciamos 2012/13 com uma ampliação na carteira de produtos e oportunidades de sinergias baseadas na expansão do escopo de nossas operações. Os preços do açúcar devem oscilar próximos ao custo de produção no Brasil, e a demanda da indústria alimentícia por amido deve continuar compensando a fraca demanda industrial na Europa.

Neste ambiente, esperamos que a Tereos Internacional continue reportando resultados financeiros e operacionais sólidos, beneficiando-se dos investimentos feitos nos últimos anos para aumentar a capacidade produtiva, diversificar a oferta de produtos e expandir seu alcance geográfico.

Especificamente, estamos avançando em duas frentes a fim de diversificar nosso mix de produtos, ao mesmo tempo em que expandimos nossa presença em mercado emergentes. Nossa unidade Selby foi inaugurada recentemente e já produz álcool potável de cereais de alta qualidade. Estamos avançando com o processo de conversão da unidade de etanol BENP Lillebonne em uma unidade multiprodutos. Essas duas iniciativas, em conjunto com a nossa unidade de amido de batata Haussimont, contribuirão para o aumento do nosso mix de produtos e diversificação da nossa base de matéria-prima. Além disso, ainda no segmento de amido, estamos expandindo nossas atividades no Brasil por meio da construção de uma unidade de amido de milho na Syral- Halotek. Por fim, juntamente com a Wilmar, estamos finalizando os termos para o lançamento de nossa primeira unidade de amido de trigo na China.

No Brasil, estamos avançando com nosso plano de investimento para expandir o potencial de cogeração e aumentar a capacidade de moagem. Estamos nos esforçando para renovar e expandir as plantações de cana-de-açúcar, mantendo nosso modelo de negócios baseado em cana-de-açúcar de terceiros. Na próxima safra, esperamos superar a moagem do ano anterior e atingir 17,5 milhões de toneladas. Na mesma linha, os resultados dos investimentos em irrigação em Moçambique estão melhorando e são agora comparáveis aos da Ilha da Reunião e do Brasil.

Em resumo, estamos confiantes de que nossas iniciativas posicionarão a Tereos Internacional de maneira a se beneficiar das oportunidades a frente, com portfólio e presença geográfica diversificada."

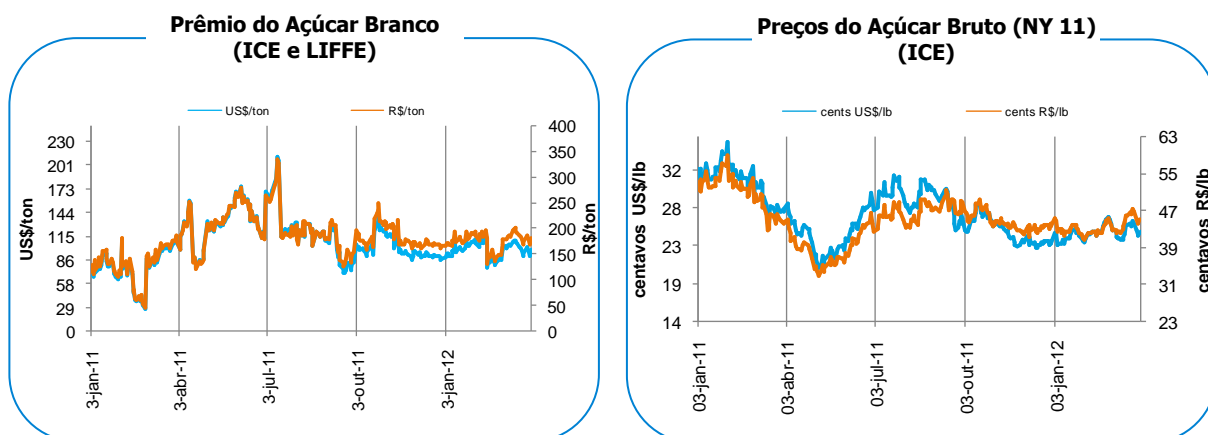
## ▪ **POLÍTICA DE RISCO PRUDENTE E USO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As vendas de contratos de futuros de açúcar, os contratos de swap, os Non-Deliverable Forwards (NDF) e parte da dívida da Guarani denominada em dólar são classificados como hedges de fluxo de caixa (CFH), e, dessa forma, mudanças nos valores justos são contabilizadas no patrimônio líquido. As opções são consideradas transações de *trading* e suas variações de valor justo são contabilizadas no demonstrativo de resultados. Em consequência, os impactos no demonstrativo de resultados estão diretamente relacionados às mudanças nos mercados de *commodities*.

A exposição do Grupo aos derivativos de *commodities* é mais significativa no terceiro trimestre do último ano fiscal, sobretudo devido às posições tomadas no período de safra. A maior parte desses derivativos refere-se a posições compradas de futuros, e uma parte menor, à compra de opções. As vendas de opções são limitadas. Todas essas operações são consideradas como derivativos comercializáveis no demonstrativo de resultados, embora economicamente sua finalidade seja proteger o risco do Grupo contra sua exposição às flutuações das cotações das matérias-primas.

Os derivativos de *commodities* estão ligados diretamente aos negócios principais do Grupo e, portanto, o resultado de operações fechadas de *commodities* e o valor justo dos derivativos de *commodities* na comercialização são contabilizados como resultado operacional.

### ▪ AÇÚCAR



### Mercado Mundial de Açúcar

#### ***A melhor safra de açúcar no hemisfério norte pressionou os preços em dólar***

Durante o último trimestre da safra de 2011/12, os preços do açúcar bruto permaneceram estáveis, acompanhando a tendência observada no terceiro trimestre. Os preços do NY#11 alcançaram uma média de US\$ 24,6 centavos/lb no 4T 11/12, contra US\$ 24,7 centavos/lb no 3T 11/12. Essa manutenção dos níveis do preço do açúcar foi causada pelo equilíbrio entre a fraca safra brasileira e as boas expectativas com relação à safra de 2011/12 no hemisfério norte.

Apesar de os preços terem se mantido relativamente estáveis nos últimos dois trimestres, na comparação trimestral os preços do açúcar foram 19,6% inferiores aos preços registrados no 4T 10/11, em função da oferta limitada. Entretanto, visto que o ambiente econômico continuou a desempenhar um papel importante no mercado de *commodities*, em razão da preocupação com a crise financeira na Europa, os preços do açúcar em reais apresentaram uma queda menor (-14,8%), de R\$ 50,9 centavos/lb no 4T 10/11 para R\$ 43,3 centavos/lb neste trimestre.

Os preços do açúcar refinado seguiram uma tendência semelhante, com preços estáveis na comparação trimestral (média de US\$ 646,2/t no 3T 11/12, contra US\$ 640,4/t no 4T 11/12). No entanto, os preços do LIFFE#5 reduziram 14,8% na comparação anual, fechando o ano com um prêmio de US\$ 99,2/t sobre o açúcar branco, comparado a US\$ 78,1/t no fim da última safra.

Mais recentemente, os preços do açúcar enfraqueceram como resultado da materialização em função das safras na Ásia e na Europa melhores do que as previstas, combinadas a uma redução na posição comprada de fundos de índices e especulativos. Do ponto de vista do produtor brasileiro, essa queda drástica nos preços do açúcar foi parcialmente compensada pela desvalorização do real.

Em termos de fatores fundamentais, de acordo com a consultoria LMC International, o balanço mundial do açúcar está caminhando para um superávit de 9,1 milhões de toneladas, após três anos seguidos de déficit. O balanço líquido desse superávit comparado à safra anterior resulta, principalmente de: (i) União Europeia: +3,0 milhões de toneladas; (ii) Rússia: +2,5 milhões de toneladas; (iii) Índia: +2,0 milhões de toneladas; e (iv) Brasil: -2,0 milhões de toneladas.

Conforme demonstrado, as safras de beterraba e cana-de-açúcar no hemisfério norte obtiveram rendimentos acima dos níveis dos anos anteriores. A União Europeia e a Rússia registraram uma safra de beterraba abundante, graças às condições climáticas favoráveis e ao aumento da área cultivada. A Índia também se beneficiou de condições semelhantes, e recentemente o governo aprovou cotas mais altas de exportação.

A safra brasileira de 2012/13 está caminhando na direção oposta em razão de condições climáticas desfavoráveis e dos baixos investimentos na renovação de cana-de-açúcar. O consenso do mercado aponta para uma safra de cana-de-açúcar em torno dos 500 milhões de toneladas e uma produção de

açúcar entre 32 e 33 milhões de toneladas, ligeiramente acima dos números registrados no ano passado.

De modo geral, à medida que a safra de 2011/12 chega ao final no hemisfério norte, as atenções se voltam à safra brasileira, que teve início em meados de abril. Apesar dos indicadores baixistas, dois fatores devem ser levados em consideração: (i) o desenvolvimento da safra de cana-de-açúcar no Brasil, que foi negativamente afetado pelo clima, especialmente pelo clima seco de fevereiro e março; e (ii) o comportamento do dólar. Em consequência, os preços do açúcar devem se adequar a quaisquer mudanças nesses fatores.

## **Mercado de Açúcar no Brasil**

### ***O ligeiro crescimento esperado na safra brasileira de açúcar deve dar sustentação aos preços no mercado doméstico***

Os preços do açúcar no mercado doméstico no 4T 11/12 sofreram queda na comparação trimestral (-6,1%), em vista da maior oferta de açúcar no mercado mundial, que levou ao declínio da demanda global pelo açúcar brasileiro e aumentou os níveis dos estoques. Neste quarto trimestre, o índice ESALQ de preços do açúcar alcançou uma média de R\$ 59,5/saca de 50 kg, em comparação aos R\$ 63,4/saca de 50 kg registrados no 3T 11/12.

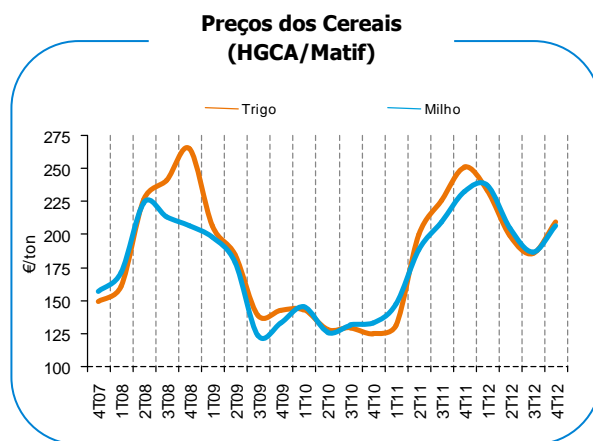
Na comparação anual, a redução nos preços foi ainda mais alta (-19,4%), explicada pelas compras antecipadas efetuadas na metade do ano passado em função da expectativa de redução na produção da safra brasileira de 2011/12. No 4T 10/11, os preços do açúcar cristal no mercado doméstico alcançaram R\$ 73,9/saca de 50 kg.

Apesar dessa tendência de queda nos preços no mercado doméstico, no que diz respeito à arbitragem, os preços do açúcar no mercado doméstico foram mais rentáveis que o do etanol e do que as exportações durante toda a safra de 2011/12. Considerando os preços médios de todos os produtos em termos equivalentes (com base no VHP) para a safra, os preços ESALQ para o açúcar atingiram US\$ 27,4 centavos/lb, seguidos pelo NY#11, a US\$ 24,9 centavos/lb, pelo anidro, a US\$ 22,8 centavos/lb, e pelo hidratado, a US\$ 19,9 centavos/lb.

Em relação aos fundamentos, a UNICA divulgou suas estimativas para a próxima safra. De acordo com a instituição, a moagem de cana-de-açúcar na safra de 2012/13 deve atingir os 509 milhões de toneladas, um incremento de 3,2% em relação à safra 2011/12. O teor de açúcar na cana-de-açúcar deve aumentar de 137,5 kg/t para 140,0 kg/t de cana-de-açúcar, o que deverá aumentar o montante de ATR produzido em 5,0% para 71,3 milhões de toneladas. O mix de produção deve permanecer direcionado para o etanol, com 51,3%, similar aos 51,6% registrados em 2011/12. Em consequência, a produção de açúcar deve aumentar 5,7%, alcançando 33,1 milhões de toneladas.

O cenário para os preços no mercado doméstico dependerá das futuras safras brasileiras e do tamanho da demanda por exportações, especialmente por países como a China.

## ▪ AMIDO



### Mercado de Cereais

#### ***Maiores preços do trigo e do milho devido às más condições climáticas e baixos níveis de estoque na Europa, mas novidades positivas vindas dos Estados Unidos***

As condições climáticas no Leste Europeu (especialmente na Ucrânia) e a relação estoque/consumo de trigo menor do que o esperado na Europa Central, devido à maiores exportações para o norte da África, levaram a um aumento nos preços dos cereais europeus no final de dezembro. Tanto os preços do milho como do trigo subiram em € 20-25/t na Europa durante o primeiro trimestre de 2012 (preços em torno de € 215/t).

Com relação à oferta, a geada ocorrida em fevereiro na Europa afetou as safras da França, Alemanha, Polônia, Hungria e República Tcheca. Fazendeiros foram obrigados a replantar, substituindo o trigo por cevada ou milho. A crescente demanda por milho pela indústria do etanol nos EUA vem se desacelerando progressivamente, à medida que as metas de RFS (*Renewable Fuel Standards*) estão sendo alcançadas, mas a China se tornou o novo grande impulsionador no mercado mundial de milho, já que os seus níveis de demanda ultrapassaram a capacidade de oferta local.

O relatório do USDA publicado em maio confirmou maior área cultivada de milho, o plantio antecipado e as boas condições durante o primeiro mês da safra. Estes fatores positivos estão levando à expectativa de uma safra recorde de milho (946 milhões de toneladas em nível mundial, acima dos 870 milhões de toneladas em 2011/12) e uma relação estoque/consumo de 17% em 2012/13 (acima dos 14% em 2011/12). Uma relação estoque/consumo maior de trigo (próximo a 30%) impulsionou uma queda dos preços dos cereais recentemente. Em meados de maio, os contratos futuros de novembro estavam sendo negociados na faixa entre € 185/t e € 196/t.

### Mercado de Derivados de Amido

#### ***Demanda consistente no setor alimentício, mas volumes mais baixos na indústria de papel e papelão***

A demanda por amido e derivados europeus permaneceu sólida durante o quarto trimestre, especialmente nos setores alimentício e farmacêutico. A alta no nível do preço do açúcar (sucrose) no mercado europeu impulsionou a substituição da demanda por adoçantes como os xaropes de glicose e isoglicose. Por outro lado, os volumes de produtos especiais acompanharam o crescimento da demanda, tanto dentro como fora da União Europeia. No primeiro trimestre do calendário de 2012, os preços dos derivados de amido entregues à indústria alimentícia continuaram altos, refletindo os preços desvalorizados dos cereais. Os preços das misturas de isoglicose atingiram um nível recorde graças aos altos preços do açúcar na União Europeia.

Após alcançar uma alta cíclica em 2010/11, os produtores de papel afetados pela desaceleração da economia europeia começaram, ocasionalmente, a efetuar paradas em algumas de suas linhas de produção. A baixa demanda afetou os volumes de amido, tanto nativo como modificado. Os preços do setor começaram a cair ligeiramente ao longo do trimestre. A demanda ofuscada da indústria química reduziu a procura por produtos como os hidrolisados.

A demanda por fibras e proteínas de trigo permaneceu firme durante o trimestre. Devido aos prazos mais curtos de negociação de contratos e à volatilidade limitada da demanda, os co-produtos geralmente acompanham a tendência de preço das matérias primas no trimestre.

## ▪ ETANOL E ÁLCOOL

### Mercado Mundial de Etanol

#### ***Leve redução nos preços globais no último trimestre de 2011/12***

No 4T 11/12, os preços do etanol nos EUA, Brasil e UE apresentaram tendência de baixa. Enquanto isso, os preços do petróleo e gasolina subiram, resultando em um aumento nas margens dos produtores de combustível nos EUA e UE.

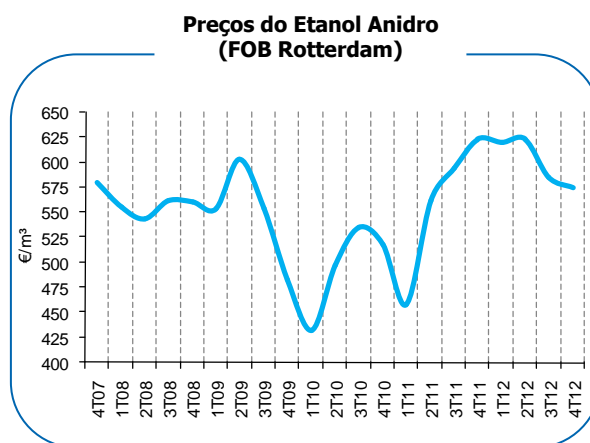
Em relação ao mercado americano, os preços do etanol reduziram impulsionados pela fraca demanda por gasolina e pelos níveis relativamente altos de estoques de etanol. Os preços futuros CBOT do etanol caíram de US\$ 66 centavos/litro no 3T 11/12 para US\$ 59 centavos/litro no 4T 11/12. Entretanto, os preços CBOT do milho aumentaram 3%. Isso pressionou as margens dos produtores, que geralmente são muito próximas dos custos-caixa. As exportações de E-90 para a UE deverão começar a diminuir no início de julho.

No Brasil, os preços do anidro reduziram levemente, de US\$ 77 centavos/litro no 3T 11/12 para US\$ 71 centavos/litro no trimestre. Internamente, a demanda por combustível foi muito fraca nos primeiros meses de 2012. Além disso, as exportações para os EUA arrefeceram neste primeiro trimestre em relação ao ano anterior devido ao cumprimento das metas de RFS (*Renewable Fuel Standards*).

Em relação aos preços da UE, T2 Rotterdam foram pressionados no 4T 11/12, reduzindo para US\$ 75 centavos/litro, após atingir média de US\$ 80 centavos/litro no 3T 11/12. A queda nos preços reflete a fraca demanda sazonal e os níveis relativamente altos dos estoques, após terem atingido altos volumes de importação no fim do ano anterior.

No que diz respeito aos fundamentos, a LMC estima que a produção global de etanol deva atingir 109,9 bilhões de litros em 2012, contra 106 bilhões de litros em 2011, enquanto o consumo deve chegar a 109,9 bilhões de litros. A consultora estima ainda que as vendas globais de etanol também devam reduzir no ano, resultado da redução do comércio entre os EUA e Brasil.

### Mercado de Etanol na Europa



***Um mercado em expansão, porém enfrentando obstáculos devido ao menor consumo de gasolina***

#### **Etanol**

A demanda total por etanol na UE permaneceu desaquecida durante o período, à medida que a crescente procura relativa às maiores metas de mistura foram compensadas por um declínio generalizado da demanda por combustíveis, resultante de um ambiente econômico fraco.

A oferta diminuiu uma vez que alguns operadores reduziram a produção. Além disso, as exportações de E-90 dos EUA para a Europa diminuíram, afetadas pelo término do crédito de mistura nos EUA em dezembro de 2011. A classificação das misturas de etanol pela aduana europeia como sendo "etanol

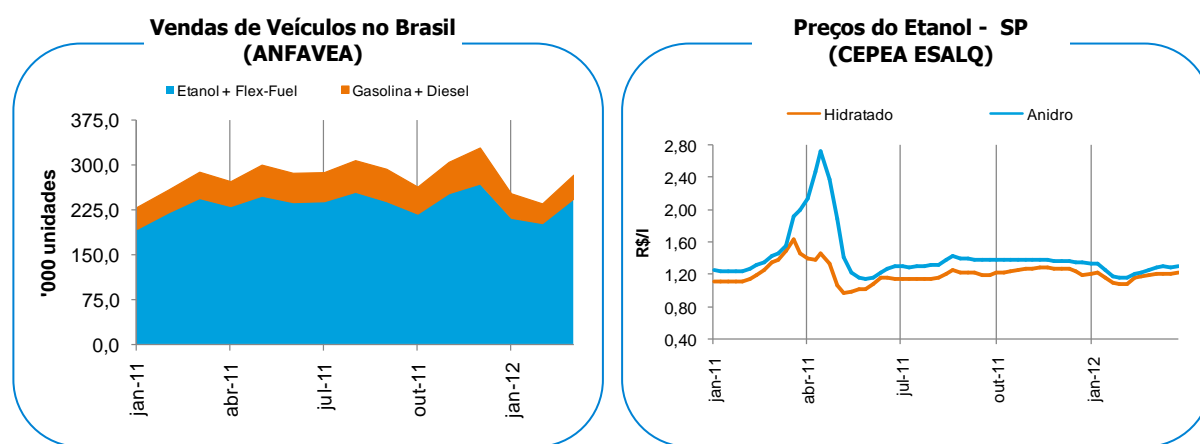
neutro" (sujeito a imposto de € 102/m<sup>3</sup>, em vez da alíquota de € 30-40/m<sup>3</sup>) entrará em vigor para novos contratos em junho, e deverá aumentar a pressão sobre os preços do etanol na Europa.

Além dessas novas regras, as investigações anti-subsídio e anti-dumping lançadas pela Comissão da União Europeia contra as importações de etanol dos EUA também podem resultar na imposição de impostos compensatórios mais altos em 2012.

Durante o trimestre, os preços do etanol T2 FOB Rotterdam atingiram em média € 575/m<sup>3</sup>, e apresentam tendência de alta para o nível de € 590/m<sup>3</sup> desde o início de março, em consequência do novo ambiente regulatório.

## Álcool

A demanda por álcool de cereais continuou forte, em linha com os trimestres anteriores e sustentada pela crescente demanda por exportação das bebidas alcoólicas europeias. As importações limitadas também fornecem condições para um mercado estruturalmente pequeno em 2012. Por essa razão, os preços atingiram altas recorde durante o trimestre.



## Mercado de Etanol no Brasil

### *Preços permanecem estáveis no 4T 2011/12*

Com exceção do primeiro trimestre da safra de 2011/12, quando os preços do anidro atingiram média de R\$ 1,70/litro, os preços do etanol no mercado doméstico permaneceram relativamente estáveis no restante da safra. Isso se deve à baixa oferta de etanol, que levou os preços do hidratado a níveis de paridade desfavoráveis, consequentemente reduzindo o consumo. Os preços registraram médias de R\$ 1,37/litro e R\$ 1,25/litro no 3T 11/12 para o anidro e hidratado, respectivamente, comparado a R\$ 1,25/litro e R\$ 1,17/litro no 4T 11/12.

Na safra 2011/12 a produção de etanol reduziu para 20,5 bilhões de litros, contra 25,4 bilhões no ano anterior, com a produção de anidro permanecendo estável em 7,4 bilhões de litros e a de hidratado reduzindo em 4,9 bilhões de litros. A queda na moagem de cana-de-açúcar (-11,4%) e a priorização da produção de açúcar (+350 bps para 48,4%) foram os principais fatores para o declínio da oferta final de etanol.

Portanto, a competitividade do etanol em comparação à gasolina atingiu média de 76,8%, contra 69,2% na safra de 2010/11. No fim da safra, apenas dois estados no Brasil – Goiás e São Paulo – estavam abaixo da paridade de eficiência de 70%.

Por outro lado, a demanda potencial continua forte. As vendas de veículos flex no ano calendário de 2011 representaram 83,3% das vendas totais de veículos leves e permaneceram em linha com o ano anterior (2,9 milhões de unidades) em termos absolutos.

De acordo com a UNICA, esses dados não devem mudar drasticamente na safra de 2012/13. A produção total de etanol deverá alcançar 21,5 bilhões de litros (+4,6% vs. 2011/12), sendo que a produção de hidratado deverá representar 67,7% desse total.

Em geral, o setor continua esperando por medidas do governo de apoio ao crescimento do setor, como a equalização de impostos de outros estados aos de São Paulo (ICMS em 12%), ou um aumento por parte do governo na mistura obrigatória de etanol na gasolina, que atualmente é de 20%, para 25%.

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Período de 12 meses findo em	
	31/Mar/2012	31/Mar/2011	31/Mar/2012	31/Mar/2011
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.804</b>	<b>1.519</b>	<b>6.876</b>	<b>5.688</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.455)	(1.185)	(5.594)	(4.540)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>350</b>	<b>334</b>	<b>1.283</b>	<b>1.148</b>
Despesas com distribuição	(127)	(123)	(545)	(496)
Despesas gerais e administrativas	(123)	(69)	(420)	(373)
Outras receitas (despesas) operacionais	15	30	69	101
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>115</b>	<b>172</b>	<b>387</b>	<b>380</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>0</b>	<b>(33)</b>	<b>(138)</b>	<b>(159)</b>
Despesas financeiras	(109)	(156)	(1.377)	(703)
Receitas financeiras	109	123	1.239	545
Equivalência patrimonial	0	0	12	4
<b>Lucro líquido antes dos impostos</b>	<b>115</b>	<b>139</b>	<b>260</b>	<b>226</b>
Imposto de renda e contribuição social	(99)	(33)	(103)	(30)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>16</b>	<b>106</b>	<b>157</b>	<b>196</b>
<b>Atribuível às participações não controladoras</b>	<b>(1)</b>	<b>25</b>	<b>19</b>	<b>8</b>
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>17</b>	<b>81</b>	<b>137</b>	<b>188</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO**

<b>Milhões de R\$</b>	<b>31/Mar/2012</b>	<b>31/Mar/2011</b>	<b>Varição</b>
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	624	633	-1,4%
Contas a receber	792	726	9,1%
Estoques	888	738	20,3%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	7	70	-90,0%
Outros ativos financeiros circulantes	485	472	2,8%
Impostos a recuperar	15	47	-67,9%
Outros ativos circulantes	13	32	-59,4%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.824</b>	<b>2.718</b>	<b>3,9%</b>
Impostos diferidos	435	424	2,6%
Ativos biológicos	611	530	15,3%
Ativos financeiros disponíveis para venda	22	24	-8,3%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	11	11	-
Outros ativos financeiros não circulantes	255	169	50,9%
Investimentos em associadas	28	20	40,0%
Imobilizado	3.802	3.160	20,3%
Ágio	1.266	1.214	4,3%
Outros ativos intangíveis	107	91	17,6%
Outros ativos não circulantes	3	5	-36,2%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.540</b>	<b>5.648</b>	<b>15,8%</b>
<b>Ativos não circulantes destinados para venda</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>9.364</b>	<b>8.366</b>	<b>11,9%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	1.282	1.679	-23,6%
Fornecedores	744	740	0,5%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	32	51	-37,3%
Outros passivos financeiros circulantes	604	616	-1,9%
Provisões de curto prazo	5	2	150,0%
Impostos a pagar – circulantes	28	38	-26,3%
Outros passivos circulantes	80	90	-11,1%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.775</b>	<b>3.216</b>	<b>-13,7%</b>
Financiamentos de longo prazo	2.368	1.123	110,9%
Impostos diferidos	100	64	56,3%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	38	29	31,0%
Outras provisões de longo prazo	44	49	-10,2%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	3	9	-66,7%
Outros passivos financeiros não circulantes	359	360	-0,3%
Outros passivos não circulantes	50	36	38,9%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.962</b>	<b>1.670</b>	<b>77,4%</b>
<b>Passivos diretamente associados com ativos não circulantes (ou grupo de ativos), classificados como destinado para venda</b>	<b>-</b>	<b>17</b>	<b>-100,0%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>5.737</b>	<b>4.903</b>	<b>17,0%</b>
Capital social	2.437	2.466	-1,2%
Ações em tesouraria	-	(29)	-100,0%
Lucros acumulados e outras reservas	424	305	39,0%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>2.861</b>	<b>2.742</b>	<b>4,3%</b>
Participações não controladoras	766	721	6,2%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.627</b>	<b>3.463</b>	<b>4,7%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>9.364</b>	<b>8.366</b>	<b>11,9%</b>

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	31/Mar 2012	31/Mar 2011
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>157</b>	<b>196</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>		
Equivalência patrimonial	(11)	(4)
Amortização e depreciação e mudanças devido à safra	580	509
Ganho na aquisição de negócio		(72)
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	11	(40)
Outros ajustes a valor justo que transitam pelo resultado	(4)	34
Ganho (perda) na venda de ativos	4	15
Variações em títulos e valores mobiliários dados em garantia		24
Imposto de renda e contribuição social	103	30
Despesas financeiras líquidas	112	174
Impacto das variações no capital de giro	(174)	(663)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	<i>(41)</i>	<i>105</i>
<i>Aumento (redução) em fornecedores e outras contas a pagar</i>	<i>(60)</i>	<i>(473)</i>
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	<i>(73)</i>	<i>(295)</i>
Variação em outras provisões	(47)	(40)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	(29)
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) atividades operacionais</b>	<b>722</b>	<b>134</b>
Aquisição de subsidiária	(80)	(319)
Aquisições de imobilizado e ativos intangíveis	(916)	(522)
Aquisições de ativos biológicos	(195)	(104)
Aquisições de ativos financeiros	(36)	(21)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	1	6
Subvenções concedidas	4	3
Juros financeiros recebidos	62	37
Recebimentos com a venda de imobilizado, ativos intangíveis	28	17
Recebimento com a venda de ativos financeiros	8	56
Dividendos recebidos	6	
<b>Caixa líquido gerado pelas (utilizado nas) nas atividades de investimento</b>	<b>(1.118)</b>	<b>(847)</b>
Aumento de capital		875
Ações em tesouraria		(29)
Ingresso de novos empréstimos	1,932	2,053
Pagamento de empréstimos	(1,408)	(1,773)
Juros financeiros recebidos	(174)	(212)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(50)	0
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	(1)	(9)
<b>Caixa líquido gerado (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>299</b>	<b>905</b>
Efeito sobre a variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	(3)	(5)
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(100)</b>	<b>187</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas	477	290
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas	377	477
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(100)</b>	<b>187</b>

## ANEXO 2

### 1. Abertura por segmento

Em 31/Mar /2012 (Milhões de R\$) Período de 12 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>779</b>	<b>3,156</b>	<b>2,115</b>	<b>93</b>	<b>733</b>	<b>-</b>	<b>6,876</b>
Custo dos produtos vendidos	(772)	(2,395)	(1,746)	(84)	(596)	-	(5,594)
Lucro bruto	6	761	369	9	137	-	1,283
Despesas comerciais	(27)	(374)	(115)	-	(30)	-	(545)
Despesas gerais e administrativas	(30)	(147)	(158)	(16)	(45)	(23)	(420)
Outros despesas (receitas) operacionais	114	(54)	9	9	5	(14)	69
<b>EBITDA</b>	<b>95</b>	<b>305</b>	<b>453</b>	<b>18</b>	<b>133</b>	<b>(37)</b>	<b>967</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(32)	(119)	(348)	(17)	(64)	-	(580)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>63</b>	<b>186</b>	<b>105</b>	<b>1</b>	<b>69</b>	<b>(37)</b>	<b>387</b>
Equivalência Patrimonial							11
Resultado financeiro líquido							(138)
Imposto de renda							(103)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>157</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>808</b>	<b>2,623</b>	<b>4,788</b>	<b>359</b>	<b>748</b>	<b>39</b>	<b>9,364</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>678</b>	<b>730</b>	<b>2,514</b>	<b>408</b>	<b>425</b>	<b>982</b>	<b>5,737</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>28</b>
<b>Investimentos</b>	<b>162</b>	<b>230</b>	<b>675</b>	<b>19</b>	<b>68</b>	<b>0</b>	<b>1,154</b>

Em 31/Mar/2011 (Milhões de R\$) Período de 12 meses	Etanol Europa	Amido	Brasil	Moçambique	Oceano Índico <sup>1</sup>	Central & eliminações	Total
<b>Receita</b>	<b>678</b>	<b>2,511</b>	<b>1,957</b>	<b>51</b>	<b>489</b>	<b>2</b>	<b>5,688</b>
Custo dos produtos vendidos	(649)	(1,930)	(1,501)	(35)	(425)	0	(4,540)
Lucro bruto	29	581	456	16	64	2	1,148
Despesas comerciais	(23)	(327)	(139)	0	(8)	0	(496)
Despesas gerais e administrativas	(31)	(140)	(149)	(9)	(27)	(18)	(373)
Outros despesas (receitas) operacionais	39	54	(74)	1	80	1	101
<b>EBITDA</b>	<b>51</b>	<b>289</b>	<b>381</b>	<b>19</b>	<b>90</b>	<b>(14)</b>	<b>816</b>
Depreciação do imobilizado, variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis	(37)	(120)	(286)	(11)	(55)	0	(509)
Ganho na aquisição de negócio	0	0	0	0	73	0	73
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>14</b>	<b>169</b>	<b>95</b>	<b>8</b>	<b>108</b>	<b>(14)</b>	<b>380</b>
Equivalência Patrimonial							4
Resultado financeiro líquido							(158)
Imposto de renda							(30)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>							<b>196</b>
<b>Ativos operacionais</b>	<b>643</b>	<b>2,293</b>	<b>4,257</b>	<b>310</b>	<b>699</b>	<b>164</b>	<b>8,366</b>
<b>Passivos operacionais</b>	<b>160</b>	<b>1,121</b>	<b>1,950</b>	<b>377</b>	<b>319</b>	<b>978</b>	<b>4,903</b>
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>
<b>Investimentos</b>	<b>28</b>	<b>124</b>	<b>378</b>	<b>28</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>631</b>

Notas:

(1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

Receita Líquida – Período de 3 meses					
Milhões de R\$	31/Mar/2012		31/Mar/2011		Variação
<b>Amido</b>	<b>810</b>	<b>100%</b>	<b>751</b>	<b>100%</b>	<b>7,9%</b>
Amido e Adoçantes	513	63%	458	61%	11,9%
Álcool	86	11%	76	10%	13,3%
Co-produtos	193	24%	206	27%	-6,3%
Outros	18	2%	11	1%	67,0%
<b>Etanol Europa</b>	<b>228</b>	<b>100%</b>	<b>213</b>	<b>100%</b>	<b>7,2%</b>
Etanol	221	97%	194	91%	14,1%
Outros	7	3%	19	9%	-63,4%
<b>Brasil</b>	<b>518</b>	<b>100%</b>	<b>431</b>	<b>100%</b>	<b>20,2%</b>
Açúcar	267	51%	240	56%	11,1%
Etanol	221	43%	191	44%	15,7%
Outros	31	6%	0	0%	-
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>	<b>229</b>	<b>100%</b>	<b>117</b>	<b>100%</b>	<b>95,4%</b>
Açúcar	102	44%	68	58%	49,6%
Outros	127	56%	49	42%	159,0%
<b>Moçambique</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>	<b>169,4%</b>
Açúcar	19	100%	7	100%	169,4%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>1.804</b>	<b>100%</b>	<b>1.519</b>	<b>100%</b>	<b>18,8%</b>

Volume – Período de 3 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	31/Mar/2012	31/Mar/2011	Variação
<b>Amido</b>			
Amido e Adoçantes	433,0	408,7	6,0%
Álcool	47,3	44	7,4%
Co-produtos	247,5	257,8	-4,0%
<b>Etanol Europa</b>			
Etanol	164,4	135	21,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	249	232,5	7,1%
Etanol	191	164,8	15,9%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	71,0	51,5	37,9%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	5,8	-	

Preço Médio – Período de 3 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	31/Mar/2012	31/Mar/2011	Variação
<b>Amido</b>			
Amido e Adoçantes	1.184,2	1.121,1	5,6%
Álcool	1.821,3	1.725,1	5,6%
Co-produtos	673,9	696,2	-3,2%
<b>Etanol Europa</b>			
Etanol	1.346,3	1.435,9	-6,2%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(2)</sup>	1.070,7	1.033,1	3,6%
Etanol	1.157,3	1.157,2	0,0%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	1.432,4	1.318,8	8,6%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar <sup>(3)</sup>	1.399,5	1.082,6	29,3%

### Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique
- (2) incluindo o efeito de hedge
- (3) devido a ajustes de final de ano no preço do açúcar, o preço para o trimestre não representa a realidade, portanto para o quarto trimestre foi assumido a média de preços anual para Moçambique

### 3. Receitas, Vendas e Preços Médios – 12 meses

Receita Líquida – Período de 12 meses					
Milhões de R\$	31/Mar/2012		31/Mar/2011		Variação
<b>Amido</b>	<b>3.156</b>	<b>100%</b>	<b>2.512</b>	<b>100%</b>	<b>25,6%</b>
Amido e Adoçantes	1.987	63%	1.507	60%	31,8%
Álcool	323	10%	256	10%	26,0%
Co-produtos	820	26%	626	25%	31,1%
Outros	27	1%	124	5%	-78,2%
<b>Etanol Europa</b>	<b>779</b>	<b>100%</b>	<b>678</b>	<b>100%</b>	<b>14,9%</b>
Etanol	754	97%	606	89%	24,4%
Outros	25	3%	72	11%	-65,1%
<b>Brasil</b>	<b>2.115</b>	<b>100%</b>	<b>1.957</b>	<b>100%</b>	<b>8,1%</b>
Açúcar	1.264	60%	1.214	62%	4,1%
Etanol	695	33%	581	30%	19,7%
Outros	156	7%	162	8%	-3,7%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>	<b>733</b>	<b>100%</b>	<b>489</b>	<b>100%</b>	<b>49,8%</b>
Açúcar	350	48%	251	50%	39,7%
Outros	383	52%	239	50%	60,5%
<b>Moçambique</b>	<b>93</b>	<b>100%</b>	<b>51</b>	<b>100%</b>	<b>82,2%</b>
Açúcar	93	100%	51	100%	83,2%
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>6.876</b>	<b>100%</b>	<b>5.688</b>		<b>20,9%</b>

Volume – Período de 12 meses			
(mil t) & (mil m <sup>3</sup> )	31/Mar/2012	31/Mar/2011	Variação
<b>Amido</b>			
Amido e Adoçantes	1.689,6	1.667,5	1,3%
Álcool	183,0	177,9	2,9%
Co-produtos	1.012,2	1.006,9	0,5%
<b>Etanol Europa</b>			
Etanol	541,9	482,6	12,3%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	1.301,5	1.358,0	-4,2%
Etanol	560,0	609,2	-8,1%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	242,9	202,0	20,2%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	66,4	46,9	41,7%

Preço Médio – Período de 12 meses			
R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	31/Mar/2012	31/Mar/2011	Variação
<b>Amido</b>			
Amido e Adoçantes	1.175,8	903,7	30,1%
Álcool	1.762,3	1.439,0	22,5%
Co-produtos	697,7	621,7	12,2%
<b>Etanol Europa</b>			
Etanol	1.391,0	1.435,9	-3,1%
<b>Brasil</b>			
Açúcar <sup>(2)</sup>	971,0	894,0	8,6%
Etanol	1.241,4	953,7	30,2%
<b>Oceano Índico<sup>(1)</sup></b>			
Açúcar	1.441,7	1.240,6	16,2%
<b>Moçambique</b>			
Açúcar	1.399,5	1.082,6	29,3%

Notas:

- (1) devido à organização legal das companhias do segmento sucroalcooleiro, para fins contábeis os números das operações do Oceano Índico não incluem as atividades de Moçambique
- (2) incluindo o efeito de hedge

#### 4. Receitas (Despesas) Financeiras

Despesas Financeiras – Período de 3 meses		
Milhões de R\$	31/Mar/2012	31/Mar/2011
Despesas de Juros	(49)	(40)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(3)	(1)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(12)	
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(1)	
Perdas cambiais	(42)	(105)
Outras despesas financeiras	(2)	(10)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(109)</b>	<b>(156)</b>
Receita de Juros	-	-
Ganhos com valor justo de empréstimo	0	2
Ganhos cambiais	61	137
Outras receitas financeiras	48	(16)
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>109</b>	<b>123</b>
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>0</b>	<b>(33)</b>

Despesas Financeiras – Período de 12 meses		
Milhões de R\$	31/Mar/2012	31/Mar/2011
Despesas de Juros	(163)	(209)
Ganhos (perdas) sobre empréstimos ao custo amortizado	(10)	(8)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(26)	-
Ganhos (perdas) de hedge de fluxo de caixa para resultado	(1)	-
Perdas cambiais	(1.147)	(472)
Outras despesas financeiras	(30)	(14)
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(1.377)</b>	<b>(703)</b>
Receita de Juros	1	1
Ganhos com valor justo de empréstimo	2	5
Ganhos cambiais	1,170	494
Outras receitas financeiras	66	45
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>1.239</b>	<b>545</b>
<b>Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas</b>	<b>(138)</b>	<b>(158)</b>

## 5. Endividamento Líquido

Endividamento			
Milhões de R\$	31/Mar/2012	31/Mar/2011	Varição
<b>Circulante</b>	<b>1.291</b>	<b>1.684</b>	<b>-23,3%</b>
Capital de giro	50	568	-91,2%
Securitização	206	31	564,5%
Financiamento para investimentos	694	745	-6,8%
Pré-financiamento para exportação	341	340	0,3%
<b>Não Circulante</b>	<b>2.384</b>	<b>1.134</b>	<b>110,2%</b>
Capital de giro	20	65	-69,2%
Securitização	8	-	
Financiamento para investimentos	1.102	707	55,9%
Pré-financiamento para exportação	1.254	362	246,4%
Custo de amortização	(25)	(15)	66,7%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>3.650</b>	<b>2.803</b>	<b>30,2%</b>
Em €	1.402	1.364	2,8%
Em USD	1.652	763	116,5%
Em R\$	557	637	-12,6%
Outras moedas	64	54	18,5%
Caixa e equivalentes de caixa	(624)	(633)	-1,4%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3.026</b>	<b>2.170</b>	<b>39,4%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	17	(20)	-185,0%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>3.043</b>	<b>2.150</b>	<b>41,5%</b>

## POLÍTICA DE HEDGING

### Instrumentos financeiros

Instrumentos Financeiros Consolidados (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Derivativos de taxa de juros</b>	<b>(33)</b>	115	1.763	29	1.907
<b>Derivativos cambiais</b>	<b>(102)</b>	289	861	-	1.150
<b>Derivativos de commodities</b>	<b>(80)</b>	305	1	-	306
<b>Derivativos de energia</b>	<b>1</b>	5	-	-	5
<b>Total</b>	<b>(214)</b>	<b>714</b>	<b>2.625</b>	<b>29</b>	<b>3.368</b>

A posição global de R\$ 3,4 bilhões relativa a instrumentos financeiros composta por: 57% dos derivativos de taxa de juros (predominantemente para as dívidas denominadas em euro), 34% em derivativos cambiais (relacionados a vendas de exportação) e 9% em derivativos de *commodities* (sobretudo açúcar: 67% dos derivativos de *commodities*).

Tanto os derivativos de taxa de juros como os cambiais foram afetados por mudanças significativas no valor nocional durante o trimestre encerrado em março de 2012.

Os derivativos de taxa de juros aumentaram significativamente em valor nocional, em razão dos swaps de taxa de juros em dólar negociados em março. Entretanto, o valor justo foi levemente impactado em razão da relativa estabilidade das taxas em dólar. De fato, a queda das taxas de juros em euro (-25 pontos-base na curva) explica a evolução do valor justo de R\$ 31 milhões para R\$ 33 milhões durante este último trimestre.

As posições tomadas em derivativos cambiais sofreram leve queda, grande parte dos empréstimos em dólar da Guarani está classificada como derivativos de hedge de fluxo de caixa.

O valor justo dos derivativos cambiais foi impactado positivamente em R\$ 26 milhões em relação a dezembro de 2011, principalmente em função da redução no valor nocional das posições (de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 1,2 bilhão).

No que se refere às *commodities*, o volume global de derivativos permaneceu estável (as posições em açúcar caíram 8% e os derivativos de *commodities* subiram 5%). A posição em derivativos de energia manteve-se inalterada em relação a dezembro de 2011.

#### Derivativos de Taxa de Juros

Derivativos de Taxa de Juros (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Swaps Simples</b>	<b>(31)</b>	88	1.746	7	1.841
<b>Opções e Estruturado</b>	<b>(2)</b>	27	17	23	66
<b>Total</b>	<b>(33)</b>	<b>115</b>	<b>1.763</b>	<b>30</b>	<b>1.907</b>

As opções e as posições estruturadas mantiveram-se estáveis, enquanto o valor nocional dos swaps simples aumentou de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 1,8 bilhão (swaps em dólar negociados em março).

#### Derivativos Cambiais

Derivativos de Taxa de Câmbio (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Futuros / NDF</b>	<b>0</b>	258	-	-	258
<b>Opções e Estruturado</b>	<b>(1)</b>	31	-	-	31
<b>Empréstimos em USD classificados como CFH</b>	<b>(101)</b>	-	861	-	861
<b>Total</b>	<b>(102)</b>	<b>289</b>	<b>861</b>	<b>-</b>	<b>1.150</b>

Redução global no valor nocional de cada instrumento, sobretudo nas posições estruturadas.

## DERIVATIVOS DE CEREAIS E ENERGIA (SEGMENTOS DE AMIDO E ETANOL NA EUROPA)

### Derivativos de Cereais

Derivativos de Cereais (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Futuros</b>	<b>4</b>	88	1	-	89
<b>Opções</b>	<b>(1)</b>	12	-	-	12
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>101</b>

O valor nocional dos derivativos de cereais aumentou em 5% desde 31 de dezembro, vindo das posições de opções. Os derivativos de cereais representaram cerca de 33% do total dos derivativos de *commodities* do Grupo no final de março de 2012.

No geral, a Companhia cobriu a principal parte (entre 80% e 90%) das necessidades de cereais para sua produção com contratos físicos a preços fixos. O restante vem dos contratos de futuros ou opções, utilizados para fixar o preço de compra de volumes antecipados de cereais a serem comprados e processados nos próximos meses.

### Derivativos de Energia

Derivativos de Energia (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Swaps</b>	<b>1</b>	5	-	-	5
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5</b>

Os derivativos de energia referem-se apenas a swaps de índices de direito de emissão de CO<sub>2</sub>, e são qualificados como *trading*.

## DERIVATIVOS DE AÇÚCAR (SEGMENTO BRASIL)

### Instrumentos Financeiros/Hedging

Derivativos de Açúcar (Milhões de R\$)	Valor Justo Total	Nocional			
		< 1 ano	1-5 anos	> 5 anos	TOTAL
<b>Futuros</b>	<b>(83)</b>	205	-	-	205
<b>Opções</b>	<b>-</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>(83)</b>	<b>205</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>205</b>

A posição em derivativos de açúcar caiu 8% em termos de volume, e o valor justo também sofreu perda durante o trimestre.

Em 31 de março de 2012, a posição de hedging no açúcar representava, por meio de futuros e opções, preços de:

- Safra de 2012/2013: 361.861 de toneladas a 17,8 ¢/lb para o açúcar bruto, e 41.400 toneladas a US\$ 633,7/t para o açúcar branco.
- Cerca de 45% da posição em aberto dos contratos domésticos contra NY#11 e exportações foram fixadas para a safra atual, bem como 28% da taxa de dólar relativa a esses contratos.

---

## CALENDÁRIO FINANCEIRO

---

### Teleconferência em Português

Data: Quarta-feira, 13 de junho de 2012  
8h00 (Nova Iorque) – 9h00 (Brasília)  
Telefone: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +55 (11) 2188-0155  
Código: Tereos Internacional

### Teleconferência em Inglês

Data: Quarta-feira, 13 de junho de 2012  
9h30 (Nova Iorque) – 10h30 (Brasília)  
Telefone: +1 (412) 317-6776  
Código: Tereos Internacional  
Replay: +1 (412) 317-0088  
Código: 10014573

### PARA MAIS INFORMAÇÕES, FAVOR CONTATAR

#### **Marcus E. Thieme**

Diretor de Relações com Investidores

#### **Felipe F. Mendes**

Gerente de Relações com Investidores

#### **Gustavo B. W. Almeida**

Analista de Relações com Investidores

#### **Louise R. Vasconcelos**

Analista de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544-4900  
[ri@tereosinternacional.com.br](mailto:ri@tereosinternacional.com.br)